

Senado Federal

VITÓRIA DA HABILIDADE

Com votos obtidos até nos partidos de oposição, Antônio Carlos Magalhães é eleito presidente do Senado por dois anos

Marcelo de Moraes
Da equipe do Correio

Na mesa principal do Senado, o senador Ramez Tebet (PMDB-MS) abre uma cédula de votação e a estica para o colega Levy Dias (PPB-MS). Em voz alta, Levy anuncia mais um voto em favor do senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA). É o 41º. Com ele, Antônio Carlos já tem a maioria dos votos dos 81 senadores e não perde mais a disputa pela presidência do Senado. Pouco depois será eleito com 52 votos contra 28 do adversário, o senador Iris Rezende (PMDB-GO).

O senador Ernandes Amorim (sem partido-RO) se levanta, estica os braços e comemora. Corre para abraçar Antônio Carlos. Nas tribunas, aliados e amigos do senador comemoram a vitória.

O atual presidente da instituição, José Sarney (PMDB-AP) pede silêncio, tocando uma campainha. Ainda há votos a contar. Antônio Carlos somaria, no final, 52 votos contra 28 de Iris e um em branco.

“Queria lhe dar parabéns, senador”, disse Iris, logo depois do 41º voto a favor de Antônio Carlos, recebendo um abraço. “O senhor foi um grande adversário”, devolveu o senador baiano.

Com o apoio do PSDB, fechado na segunda-feira e que lhe garantiu os 13 votos tucanos, Antônio Carlos sabia que não havia mais risco de perder a eleição. Teve ainda 23 votos do PFL, cinco do PPB, quatro do PTB, um do PSL e dois de senadores sem partido (Ernandes Amorim e Osmar Dias, do PR).

DERRAPADAS

A campanha do senador baiano foi tão bem feita que ele conseguiu cabalar votos até dentro do PMDB, partido do adversário. Iris acreditava que tinha assegurados pelo menos os 22 votos do PMDB e outros 11 do bloco de oposição integrado por PT, PDT, PSB e PPS. Como somou 28 votos, houve cinco derrapadas de aliados. A votação foi secreta, em cédulas de papel.

No PDT, Antônio Carlos pode ter recebido os votos de Júnia Marise (MG) e de Darcy Ribeiro (RJ). No PMDB, o apoio a Antônio Carlos pode ter sido dado por João França (RR) e Marluce Pinto (RR). Desconfia-se que o único voto em branco teria sido dado por Sarney, que assumiria posição de neutralidade.

Mas nenhum dos cinco declarou o voto. Dentro do PDT, a decisão de silêncio serve como preservação política. Na votação do projeto que permite a reeleição para o presidente Fernando Henrique, aprovada semana passada na Câmara, o PDT decidiu expulsar os defensores da proposta.

Irônico, Antônio Carlos admitiu seu sucesso ao colher votos dentro do PMDB e da esquerda. “Não é preciso ser o matemático Oswald

de Souza para saber disso”, brincou. Ele garantiu que dará tratamento igual a todos.

Logo depois de sua escolha, Antônio Carlos avisou que continuará o trabalho realizado por Sarney. Mesmo deixando explícita a afinidade com o presidente Fernando Henrique, alertou que preservará a independência do Legislativo.

MEDIDAS PROVISÓRIAS

No discurso de posse, Antônio Carlos mandou recado aos aliados do PSDB e do Palácio do Planalto ao criticar o excesso de medidas provisórias e defender a autonomia do Legislativo. Cobrou urgência nas reformas e realçou a importância delas para a sociedade.

Assim, sua primeira decisão será rediscutir com o governo o uso das MPs — dispositivos com validade por 30 dias que permite ao governo tomar decisões, mas que dependem da aprovação posterior do Congresso. O governo usa esse recurso por entender que algumas decisões não podem esperar por acordos políticos no Congresso.

O problema é que o Congresso acaba aceitando as MPs como se fossem leis e custa a deliberar sobre o conteúdo delas. Enquanto o Congresso não vota as MPs, elas são reeditadas seguidamente.

“O mal do Legislativo é não se pronunciar. É um mal crônico e a MP. Entendo que o Executivo não poderá ficar sem a velocidade para o andamento de seus projetos, nem o Congresso poderá ficar sem sua função de legislar. Vamos encontrar um meio termo. Podemos dar um prazo de validade maior para a medida provisória e a pauta do Congresso pára enquanto ela não for votada. O que não pode acontecer é uma MP ser reeditada 30 vezes”, diz.

REELEIÇÃO

Depois de receber telefonema de cumprimentos de Fernando Henrique, Antônio Carlos avisou que fará o possível para que o projeto de reeleição seja votado rapidamente quando for apreciado pelo Senado. “A votação da reeleição não tardará porque ela é um desejo de todos no Senado. Devemos votá-la o mais rápido possível para que esse assunto saia da Ordem do Dia e possamos cuidar de outras matérias, como as reformas”.

A vitória de Antônio Carlos não significa a pacificação com os adversários. O ex-governador da Bahia Waldir Pires, inimigo histórico do senador, criticou a eleição. “Triste política brasileira sem compromisso com a população e com as instituições. O coronelato chega ao Senado da República, apesar da vergonha das fraudes eleitorais. Mais do que nunca é preciso resistir. A democracia de um povo se constrói com a memória política, a ética e a solidariedade”, disse.

Carlos Eduardo

